



O sensacionalismo na imprensa policial: o caso do Cidade Alerta e as fronteiras da ética jornalística¹

Emily Bueno Scheibe BISINELLA²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

1 Introdução

O telejornalismo policial tem se consolidado como um dos gêneros televisivos mais assistidos no Brasil, com programas de grande alcance, como o Cidade Alerta, exercendo forte influência na construção da percepção pública sobre criminalidade. Esses programas, originalmente destinados à informação factual, frequentemente tensionam os limites entre notícia e espetáculo, privilegiando dramatização, imagens impactantes e narrativas sensacionalistas.

A importância de analisar o sensacionalismo no jornalismo policial reside no impacto que tais práticas têm sobre a sociedade: moldam a percepção de risco, reforçam estereótipos e podem contribuir para a estigmatização de indivíduos e comunidades. Além disso, questionam o papel ético da imprensa, pois o compromisso com a verdade e com a dignidade humana pode entrar em conflito com estratégias de atração de audiência.

O problema central desta pesquisa é: até que ponto o Cidade Alerta ultrapassa os limites éticos ao adotar estratégias sensacionalistas, expondo desnecessariamente suspeitos e vítimas e influenciando simbolicamente a percepção social da criminalidade?

Os objetivos do estudo incluem:

- Identificar e categorizar as estratégias de espetacularização e sensacionalismo aplicadas pelo programa;

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Acadêmica do curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: sensacionalismo, ética jornalística, cobertura midiática da criminalidade. E-mail: ebsscheibe@minha.fag.edu.br.

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



- Avaliar a presença ou ausência de princípios éticos do jornalismo, como imparcialidade, moderação e respeito à dignidade humana;
- Investigar os impactos simbólicos da cobertura sensacionalista na construção social da criminalidade;
- Apresentar recomendações para uma cobertura policial ética e responsável.

2. Metodologia

A pesquisa segue abordagem qualitativa, com duas técnicas principais: análise de conteúdo e análise de discurso. O corpus inclui edições do Cidade Alerta selecionadas por relevância midiática, considerando casos de grande repercussão, como crimes emblemáticos e acontecimentos com ampla cobertura televisiva. A análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2011), permite mapear categorias manifestas de sensacionalismo, como adjetivações emotivas, dramatizações sonoras e visuais, uso do “ao vivo”, exposição de vítimas e suspeitos, juízos morais explícitos, entre outros.

A análise de discurso, baseada em Charaudeau (2006) e Fairclough (2001), possibilita identificar sentidos implícitos, metáforas e estratégias simbólicas que contribuem para a construção de climas de medo e estigmatização social.

Os procedimentos analíticos incluíram:

1. Definição de categorias codificadoras a partir da literatura sobre sensacionalismo jornalístico;
2. Transcrição e codificação sistemática das matérias selecionadas;
3. Tabulação e análise quantitativa das ocorrências de estratégias sensacionalistas;
4. Interpretação qualitativa de casos paradigmáticos, confrontando-os com princípios éticos jornalísticos;
5. Reflexão crítica sobre impactos simbólicos e sociais da cobertura televisiva.

Essa combinação metodológica garante que tanto manifestações explícitas de sensacionalismo quanto recursos simbólicos mais sutis sejam identificados e discutidos.



3 Fundamentação teórica

O sensacionalismo jornalístico é compreendido como um conjunto de práticas que privilegiam o choque, a emoção e a intensificação dramática dos fatos em detrimento da contextualização analítica e da profundidade informativa (Duchiadé, 2023). No Brasil, associa-se a essas práticas o conceito de imprensa marrom, caracterizado pela priorização da audiência e do impacto comercial sobre a ética e a veracidade da informação.

No telejornalismo policial, recursos como narrativas literárias, adjetivações emotivas, antecipação de desfechos, efeitos sonoros e visuais, entrevistas in loco e exploração de exclusividade são recorrentes (Romão, 2021; Costai, 2023). Tais estratégias contribuem para a construção de uma percepção social de insegurança constante, reforçando estigmas sobre suspeitos e comunidades.

Além disso, estudos recentes indicam que a repetição de padrões sensacionalistas influencia o imaginário coletivo, levando a respostas punitivistas e a um reforço da percepção de criminalidade como ameaça constante (Batista, 2023). Isso demonstra que a televisão não apenas relata fatos, mas participa da produção de significados sociais, impactando políticas públicas, percepções de segurança e atitudes cidadãos.

A ética jornalística, baseada em códigos nacionais e internacionais, impõe compromissos de veracidade, imparcialidade, independência, dignidade humana e minimização de danos. Quando violados, os princípios éticos resultam em injustiça simbólica e exposição desproporcional de indivíduos, comprometendo o debate público e a função pedagógica da mídia (UFAL Repository, 2022).

A literatura também aponta para a tensão entre a audiência e a responsabilidade ética. Telejornais sensacionalistas, por priorizar índices de audiência, podem negligenciar princípios de ética e direitos personalíssimos, enquanto coberturas mais equilibradas buscam o compromisso informativo aliado à proteção da dignidade dos envolvidos (Romão, 2021; Costai, 2023).

Autores como Meditsch (2001) e Hallin & Mancini (2004) ressaltam que o jornalismo televisivo é um espaço de disputa simbólica, em que os limites entre



informação e espetáculo dependem das escolhas editoriais, condições institucionais e do contexto político e social. O Cidade Alerta, por seu perfil editorial, exemplifica essa tensão entre apelo comercial e responsabilidade ética.

Outros estudos complementam a análise: Lima (2021) enfatiza que a dramatização exagerada e a antecipação de desfechos transformam os fatos em espetáculo, enquanto Genro Filho (1987) argumenta que toda notícia é mediada por valores e escolhas editoriais. Assim, a cobertura policial sensacionalista não apenas informa, mas molda concepções sociais de justiça e segurança.

4 Considerações finais

A análise do corpus revelou padrões recorrentes de sensacionalismo: adjetivações emotivas, dramatizações visuais e sonoras, uso de “ao vivo”, exposição de suspeitos e vítimas, e juízos morais explícitos. Tais práticas tensionam ou violam princípios éticos do jornalismo, como moderação, imparcialidade e respeito à dignidade humana.

Os objetivos foram cumpridos: mapeou-se e interpretou-se as estratégias sensacionalistas do Cidade Alerta, confrontando-as com normas éticas e discutindo seus impactos simbólicos na construção social da criminalidade.

As contribuições incluem:

1. Um panorama crítico do telejornalismo policial sensacionalista;
2. Subsídios para debates sobre regulação, formação de jornalistas e práticas editoriais responsáveis;
3. Indicações de pesquisas futuras, como ampliação do corpus temporal, comparações com outros programas e investigação do impacto na audiência;
4. Reflexão sobre a necessidade de formação ética contínua de profissionais de jornalismo e políticas de autorregulação mais eficazes;
5. Discussão sobre como a sociedade pode demandar práticas jornalísticas mais responsáveis e a importância da alfabetização midiática no público.

Conclui-se que o Cidade Alerta, enquanto programa de grande alcance, está posicionado no limite crítico entre informar e espetacularizar. Cabe às instituições de



regulação, aos veículos e aos profissionais do jornalismo promoverem formas de cobertura policial que conciliem compromisso informativo, responsabilidade social e respeito ético aos direitos dos indivíduos.

Referências

BATISTA, Alo. Jornalismo Policialesco e a opressão estrutural na sociedade brasileira. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, PUC Minas, 2023.

COSTAI, H. R. Telejornalismo, infotainment e sensacionalismo. **Revista de Comunicação**, 2023. Redalyc.

DUCHIADÉ, André. Sensationalism, shock and amazement in Brazilian TV journalism. **LatAm Journal Review**, 2023.

ROMÃO, D. M. M. O perigo mora ao lado: jornalismo policial televisivo e a construção do medo. **Revista Psicologia (&) Sociedade**, 2021. Pepsic.

UFAL Repository. **Liberdade de imprensa vs direitos personalíssimos**. Universidade Federal de Alagoas, 2022.

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Florianópolis: Insular, 2001.

HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Sistemas de mídia**: comparando os modelos de comunicação. Porto Alegre: Penso, 2004.

CHARRAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.